

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: SINÔNIMO DE MELHORIAS OU CONTROLE NA GESTÃO ESCOLAR?

Mayara Viviane Silva de Sousa (1); Lavínia Maria Silva Queiroz (2); Leila Oliveira Nunes França (3); Tassia Camila Martins Cunha (4)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; E-mail: mayaraviviane.ped@gmail.com (1);
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; E-mail: laviniamsq@hotmail.com (2); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; E-mail: leilaonunes@hotmail.com (3); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; E-mail: tassiacmcunha@gmail.com (4)

Resumo do artigo:

Por observarmos que nas escolas do município de Mossoró/RN se busca escolher, premiar e expor escolas consideradas de qualidade, procuramos refletir sobre os diversos entendimentos de qualidade, bem como pensar sobre alguns itens presentes no Mapa Educacional do Município de Mossoró a luz de tais compreensões. Sendo assim, objetivamos a partir desta pesquisa compreender o conceito de qualidade, problematizando os sentidos dados a este, pela visão dos organismos internacionais e órgãos educacionais sobre educação de qualidade. Tais inquietações se manifestaram a partir de discussões pertinentes sobre o assunto no componente curricular *Gestão dos processos educativos*, no curso de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para fomentar este trabalho, utilizaremos como metodologia de pesquisa bibliográfica, referenciais teóricos que embasaram nossa discussão, particularmente enfatizaremos os escritos de Dourado (2007) que traz grandes contribuições para o nosso trabalho quando se refere às discussões sobre o conceito de qualidade na/da educação e Castro (2008) nas relações de controle do sistema gerencialista de gestão, buscando entender o sentido atribuído à qualidade na gestão escolar, para mais utilizaremos Fernandes (2016) e a análise do Mapa Educacional do Município de Mossoró. O trabalho se dividiu inicialmente em discussões sobre os sentidos de qualidade na educação, e, posteriormente, analisamos planilhas do Mapa Educacional individualmente como forma de refletir minuciosamente sobre este. Consideramos importante abordar este tema por percebemos que os mapas, apesar de tentarem ajudar na organização das escolas, podem acarretar em diversas situações complicadas como a própria competitividade entre as escolas e o sentimento de desvalorização daquelas que não conseguem alcançar as metas e objetivos.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Qualidade, Mapa Educacional.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira se depara com uma sociedade frustrada especialmente com o desamparo político e econômico que assenta nos sujeitos, cada vez mais há uma expectativa relevante no progresso do país através da educação.

O panorama apresentado tem controvérsias, havendo assim um pensamento não tanto evidente nas políticas públicas educacionais, onde nas escolas, os gestores são coagidos a aceitarem um sistema gerencialista de administração da educação, buscando a terceirização, o gerenciamento empresarial na educação, tentando

transformar sujeitos em máquinas prontos para atingirem metas e objetivos a fim de nomear escolas de “qualidade”, sem se preocupar com os aspectos humanos que envolvem uma escola.

Objetivamos a partir de tais discussões compreender a formação e diversas concepções do termo qualidade, atentando para os interesses ocultos presentes nas falas e nos conceitos estabelecidos pelos órgãos educacionais. Nesse sentido, designamos como instrumento para análise prática da educação como controladora e reguladora dos índices de *qualidade* na educação da cidade de Mossoró.

Apresentaremos tais questões em itens de acordo com os indicadores apresentados no Mapa Educacional, para isso estaremos embasados no texto de DOURADO (2007): *Qualidade da educação: conceitos e definições*, bem como o texto de CASTRO (2008): *Administração gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina*, e FERNANDES (2016): *Gestão na educação infantil: ações do mapa educacional no município de Mossoró/RN no período de 2011 – 2015*.

COMPREENSÕES A CERCA DOS CONCEITOS E DEFINIÇÕES DO TERMO QUALIDADE

A priori observaremos o termo *qualidade* nos remetendo sempre a concepção de que este é um assunto polissêmico, flutuante e mutável, ou seja, que compreende diversos significados, conceitos e se modifica a partir de contextos, interesses e construções discursivas. Certos de que a educação necessita de avanços, buscamos compreender as reflexões e as definições sobre qualidade da educação.

Sendo assim, compreender qualidade apenas com um único sentido fixo seria impossibilitado a partir do momento em que esta qualidade se modifica de acordo com aquele que está refletindo sobre ela, além disso, o cotidiano das escolas e o contexto na qual ela está inserida também modificam a perspectiva de qualidade na educação. Deste modo, Santos e Oliveira (2016) afirmam que a qualidade acompanha as necessidades estabelecidas pelo contexto, ou seja, uma escola de qualidade só é considerada assim por atender uma demanda atual na sociedade, mas como as demandas e os contextos mudam, as ideias de qualidade jamais serão as mesmas.

(...) é possível perceber a ideia de qualidade por meio da histórica preocupação com os indicadores quantitativos da educação, mantida no Proem, os quais estão relacionados, sempre que possível, à avaliação de desempenho (aprovação, reprovação, evasão, distorção idade-série, percentual de alunos matriculados, resultados do

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Enem, do Ideb e do Pisa). Diferentemente de outros momentos, quando a “preparação para o trabalho”, a “formação cidadã”, a “inclusão na era digital” ou a “incorporação ao mundo produtivo” tinham assento nos fins da educação, “necessidades e expectativas”, nessa conjuntura, abrem ainda mais possibilidade de construir diferentes parâmetros para dialogar com a ideia de qualidade na educação. (p. 40)

Partindo dos estudos de Dourado (2007) sobre *qualidade* da educação observamos a complexidade que se dá ao significado do termo, bem como a diversidade de aspectos e elementos que perpassam a escola: a política, a economia, o social e outros fatores que dinamizam a essência escolar.

Percebendo assim que a *qualidade* é algo contingente, referencial e contextual, ou seja, não se limita a um padrão conceitual, principalmente quando se fala em *qualidade* na educação, espaços que envolvem sujeitos, relações sociais que submergem a complexidade do ser humano, além de tais peculiaridades, existem segundo Dourado (2007, p.6) “... fatores e dimensões extra escolares; bem como intraescolares.”, isto é, a escola não se limita aos fatores presentes no seu espaço escolar, mas também envolvem dimensões extra escolares, como os aspectos socioeconômicos da sociedade na esperança da escola atender as demandas da sociedade.

Quando se pensa em padronização de uma escola de *qualidade* questionamos sobre a percepção empresarial de uma escola, e ainda, é possível padronizar uma escola de qualidade que seja referência para todas as instituições? Claramente se observa que este é em um espaço constituído por homens e conseqüentemente há uma singularidade e multiplicidade dos sujeitos inseridos.

PERCEPÇÕES MULTILATERAIS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A partir dos entendimentos de Dourado (2007) sobre os documentos de organismos multilaterais como o Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), OCDE (*Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico* ou Econômico) e Banco Mundial há percepções que permeiam os conceitos estabelecidos por tais organismos, como o rendimento escolar e a avaliação do nível das escolas. Para mais, vejamos cada um dos conceitos.

Os documentos da Cepal propõem o entendimento de que a *qualidade* na educação é uma meta a ser atingida por todas as escolas, e que a chave para chegar a esse objetivo é o investimento nos programas curriculares, capacitação

de professores, infraestrutura bem como maior jornada de trabalho, e para que isto se concretize e progrida necessário se faz avaliar as políticas públicas, como forma de medir as escolas de acordo com o conceito de qualidade por eles preestabelecido.

Já a UNESCO compreende a *qualidade* da escola a partir de quatro dimensões (pedagógica, cultural, social e econômica) na tentativa por atender as necessidades de cada sociedade, em contrapartida, pretende a partir das dimensões para uma escola efetiva, proporcionar uma qualidade igualitária, sem perceber as diversidades que cada contexto se distinguiu. A avaliação aqui também é um fator atrelado ao conceito, ou seja, é definida a partir dos resultados atingidos por cada instituição.

Por fim, o Banco Mundial está mais preocupado com os aspectos econômicos, isto é, a *qualidade* está vinculada a eficiência e eficácia da instituição, bem como atenta para os resultados dos investimentos que são empreendidos na educação, sem deixar de se preocupar com os alunos, priorizando-os como foco central para educação de *qualidade*.

QUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO

Para identificar a situação da *qualidade* da educação no ministério da educação foi imprescindível perceber a existência das dimensões extraescolares, consideradas por Dourado (2007) pelas condições socioeconômicas da população, estes fatores permeiam diretamente a escola e interfere no ensino; e as dimensões intraescolares que se referem aos estudos que perpassam o currículo escolar.

Na escola estão presentes tanto os aspectos extracurriculares como os próprios, e para fazer a análise ou a definição de uma escola de *qualidade* é uma tarefa complexa, já que as pessoas são subjetivas, e a gestão da escola é composta por pessoas essa atividade se torna ainda mais contingente e contextual, porém Dourado (2007) percebe que existem alguns aspectos como a estrutura da escola, ambiente educativo, condições da gestão, permanências, sucessos e fracassos escolares.

Nessa perspectiva, todos os fatores citados interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno, bem como no nível da escola, que muitas vezes se preocupa com os resultados e determina os modelos escolares, e modelos de aluno, não observando a singularidade de cada sujeito nos seus contextos.

O MAPA EDUCACIONAL EM MOSSORÓ/RN

O mapa educacional do município de Mossoró do ano de 2014 tendo como base o ano anterior (2013) é um instrumento que utilizaremos para analisar os indicadores e planilhas que os diretores e a gestão escolar deveriam estar atentos ao seu preenchimento, bem como atingir os objetivos recomendados pelas secretarias.

Objetivamos entender qual a relação existente entre os indicadores do mapa educacional, o sistema gerencialista e a tentativa do controle de qualidade da educação, buscando refletir sobre cada tópico utilizado no mapa para definir as escolas como de qualidade ou não.

A seguir analisaremos algumas planilhas e seus indicadores no Mapa Educacional, nas quais consideramos importantes para discussão e compreensão de nosso trabalho.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE MATRÍCULA E EVASÃO ESCOLAR

Os indicadores de matrícula e evasão escolar são constituídos por tabelas com intuito de regular: a) quantidade de alunos matriculados; b) índices de evasão escolar; c) redução das vagas ociosas; d) taxa de distorção idade-série; e) total de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

Tabela 1: Mapa Educacional (I – Indicadores de matrícula e evasão escolar)

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ																	
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTO - SMED																	
ESCOLA:												 PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ <small>WWW.PREFEITURADEMOSSORO.COM.BR</small>					
ENDEREÇO:																	
DIRETOR:																	
VICE-DIRETOR:																	
MAPA EDUCACIONAL 2014 - Ano Base 2013																	
I - INDICADORES DE MATRÍCULA E EVASÃO ESCOLAR																	
a) QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS - 2013/2014																	
EDUCAÇÃO INFANTIL				ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS					ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS				EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS				
CRECHE		PRÉ-ESCOLA		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	1º NÍVEL	2º NÍVEL	3º NÍVEL	4º NÍVEL	
Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS
2013																	
2014																	

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró (2013)

A primeira tabela contém a quantidade de alunos a partir da Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Infantil é subdividida em creche e pré-escolas, onde se deve preencher o número de turmas e o número de alunos matriculados no ano, na mesma lógica acontecem os anos iniciais do primeiro ao quinto ano e nos anos finais do sexto ao nono ano, não sendo diferente na educação de jovens e adultos. Por fim, se indica um total de alunos que forma o quadro de alunos do sistema durante o ano.

A partir das matrículas realizadas o instrumento aspira à vigilância dos alunos que estão saindo da escola, a fim de perceber os motivos da evasão e atender a essas demandas, com a finalidade de diminuir a porcentagem dos alunos que preenchem este índice. A redução de vagas ociosas se dá na comparação da capacidade física do nível e a proporção de ocupações inativas.

O gráfico presente na taxa de distorção idade-série é um meio de uniformizar a idade dos estudantes de acordo com a série que lhes é proporcional, para isso quanto mais alunos em séries inadequadas, pior a *qualidade* da educação desta escola.

Observar o desenvolvimento e o atendimento inclusivo da escola é uma preocupação, já que os mesmos necessitam de acompanhamento nas salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado)¹, portanto é necessário a secretaria controlar e capacitar professores especializados, como também não designar algum ofício para professores ociosos nessa área.

ANALISE DO INSTRUMENTO DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS E APOIO AO CURRÍCULO ESCOLAR

Neste instrumento os programas de apoio ao currículo escolar são planejados: as atividades com projeto interdisciplinar que devem acontecer dentro da carga horária do ano letivo com o envolvimento de professores e alunos, bem como outros profissionais da educação; as atividades de temas transversais que devem acontecer uma a duas vezes, com o apoio e participação ativa de professores, alunos e demais profissionais; evento cultural e/ou científico e atividades realizadas em ambientes educativos também sendo planejados dentro do ano letivo com os profissionais da educação e alunos envolvidos.

¹ O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (SEESP/MEC, 2008). Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/aee.html>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

Tabela 2: Mapa Educacional (V – Programas educacionais e apoio ao currículo escolar).

CONTINUAÇÃO MAPA EDUCACIONAL 2014 - Ano BASE 2013															
V - PROGRAMAS EDUCACIONAIS E APOIO AO CURRÍCULO ESCOLAR															
ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013	Quantidade	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	PROFESSORES ENVOLVIDOS	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS
a) PROJETOS INTERDISCIPLINAR:															
a.1.															
a.2.															
TOTAL															
b) ATIVIDADE DE TEMA TRANSVERSAL															
b.1.															
b.2.															
TOTAL															
c) EVENTO CULTURAL E/OU CIENTÍFICO															
c.1.															
c.2.															
TOTAL															
d) ATIVIDADES REALIZADAS EM AMBIENTES EDUCATIVOS															
d.1.															
d.2.															
TOTAL															
FONTE:															
ATIVIDADES PROJETADAS PARA 2014	Quantidade	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	PROFESSORES ENVOLVIDOS	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró (2013)

Também neste indicador é feita uma projeção de atividades que devem ser realizadas seguindo-se os mesmos parâmetros de elaboração e organização das atividades do ano anterior. Estas ações visam promover um suporte pedagógico ao currículo escolar através das ações que de uma forma ou de outra estão ligados ao contexto escolar através dos eventos culturais ou científicos, que colocam o aluno dentro das discussões de sua realidade e/ou os inicia na vida científica, assim como promove a interação entre professores e demais profissionais da educação com os alunos.

ANÁLISE DA PLANILHA DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA, CIENTÍFICA E CULTURAL

O sétimo indicador refere-se à produção pedagógica, científica e cultural com a elaboração no ano vigente e ano seguinte de atividades que desenvolve a produção de materiais pedagógicos com descrição e criação de títulos para tais atividades. Conta com a participação de profissionais da educação e alunos e ao final de cada ação são feitas as observações.

Tabela 3: Mapa Educacional (VII – Produção pedagógica, científica e cultural).

VII - PRODUÇÃO PEDAGÓGICA, CIENTÍFICA E CULTURAL - 2013/2014			
ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS	Observação
a) Produção de material pedagógico (Título):			
a.1.			
a.2.			
TOTAL			
b) Produção científica (Título):			
b.1.			
b.2.			
TOTAL			
c) Produção artística ou cultural (Título):			
c.1.			
c.2.			
TOTAL			
ATIVIDADES PROJETADAS PARA 2014	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE ALUNOS ENVOLVIDOS	Observação
a) Produção de material pedagógico (Título):			
a.1.			
a.2.			
TOTAL			
b) Produção científica (Título):			
b.1.			
b.2.			
TOTAL			
c) Produção artística ou cultural (Título):			
c.1.			
c.2.			
TOTAL			

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró (2013)

Na produção científica são propostos projetos para desenvolver a capacitação dos alunos e também projetos de produção artística e cultural onde estes podem interagir através de suas produções e se inserir culturalmente no contexto da escola.

Tais instrumentos contam com a participação ativa dos envolvidos e visa a criação por parte da equipe pedagógica de instrumentos que elevem o padrão da qualidade escolar, estes acabam por serem colaboradores diretos na produção de tais ações.

ANÁLISE DO QUADRO DE PROGRAMAS DE APOIO A FAMÍLIA

Estes são os programas voltados a dar apoio às famílias através de ações socioeducativas realizados em parceria com órgão de entidades públicas ou privadas que dão suporte a tais ações ajudando no seu desenvolvimento e organização. São desenvolvidos projetos socioeconômicos que são relativos a fatores sociais e econômicos simultaneamente. Tais ações também são realizadas contando sempre com as parcerias e são projetadas para o ano seguinte, contam para a sua realização com a participação de profissionais da educação, número de pessoas da comunidade e parceiros acima citados.

Tabela 4: Mapa Educacional (IX – Programas de apoio à família)

IX- PROGRAMAS DE APOIO À FAMÍLIA 2013/2014			
PROGRAMAS REALIZADOS EM 2013	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE PESSOAS DA COMUNIDADE ENVOLVIDAS	PARCEIROS
a) Programas socioeducativos realizados em parceria com órgãos ou entidades públicas ou privadas(detalhar):			
a.1.			
a.2.			
TOTAL			
b) Projetos socioeconômicos realizados em parceria com órgãos ou entidades públicas ou privadas(detalhar):			
b.1.			
b.2.			
TOTAL			
PROGRAMAS PROJETADOS PARA 2014	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ENVOLVIDOS	Nº DE PESSOAS DA COMUNIDADE ENVOLVIDAS	PARCEIROS
a) Programas socioeducativos realizados em parceria com órgãos ou entidades públicas ou privadas(detalhar):			
a.1.			
a.2.			
TOTAL			
b) Projetos socioeconômicos a serem realizados em parceria com órgãos ou entidades públicas ou privadas(detalhar):			
b.1.			
b.2.			
TOTAL			

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró (2013)

Este indicador se caracteriza como de papel fundamental, pois visa a promoção da qualidade atingindo a dimensão extraescolar e segundo Dourado (2007) as dimensões que devem ser atingidas para que a qualidade seja alcançada são muitas, incluindo não só as intraescolares mais as extraescolares também.

A parceria para a promoção dos programas socioeducativos e os projetos socioeconômicos podem ser firmados com órgãos tanto públicos como privados que oferecem assistência e apoio as citadas ações.

ANÁLISE DO QUADRO CORPO DOCENTE

Na planilha sobre o corpo docente da escola está indicando inicialmente cada um dos docentes, sendo identificados na primeira parte do quadro, são expressas informações simples sobre os professores necessárias para o acompanhamento da situação. São informados, o ano escolar em que o professor atua; a carga horária total do docente e a carga horária apenas de regência na escola; se este está em período de estágio probatório e este exerce aulas excedentes.

Tabela 5: Mapa Educacional (X – Quadro do corpo docente)

Portanto, oportuniza o bom funcionamento da escola e garante uma maior democracia ao serem tomadas decisões importantes em aspectos gerais.

Tabela 6: Mapa Educacional (XII – Funcionamento dos conselhos escolares).

XII - FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES - 2013				
DETALHAMENTO	QUANTIDADE		QUORUM % DE PARTICIPANTES	TIPO DE REUNIÃO ORDINÁRIA EXTRAORDINÁRIA
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE		
a) REUNIÕES REALIZADAS (detalhar PAUTA PRINCIPAL):				
b) Ações efetivas realizadas por meio do Conselho Escolar que contribuíram para a dinâmica de atualização do Projeto Político Pedagógico(detalhar):				
c) Atividades de promoção de controle social (detalhar):				
PROJEÇÃO DE AÇÕES PARA 2014				
DETALHAMENTO	QUANTIDADE		QUORUM % DE PARTICIPANTES	TIPO DE REUNIÃO ORDINÁRIA EXTRAORDINÁRIA
	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE		
a) REUNIÕES A SEREM REALIZADAS (detalhar PONTOS DE PAUTA PRINCIPAL):				
b) Ações realizadas por meio do Conselho Escolar que contribuirão para a dinâmica de atualização do Projeto Político Pedagógico(detalhar):				
c) Atividades de promoção de controle social (detalhar):				

FONTE: Prefeitura Municipal de Mossoró (2013)

Deste modo, a planilha detalha sobre as reuniões que foram realizadas durante o ano, sendo especificada a quantidade de reuniões por semestre, porcentagem total de participante e o tipo desta. Para além das reuniões são indicadas as ações efetivas realizadas por meio do conselho escolar que contribuíram para a dinâmica de atualização do Projeto Político Pedagógico; por fim são apontadas as atividades de promoção de controle social.

Sendo assim, é analisado aquilo que efetivamente foi executado pelo conselho durante aquele ano, partindo de seu planejamento realizado durante as reuniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a execução desta análise, compreendemos que se torna extremamente difícil a tentativa de se estabelecer um único conceito sobre qualidade na educação, visto que este trata de um conceito móvel que conversa com várias áreas do contexto social, abrangendo tanto áreas intraescolares como extraescolares.

Observamos que o mapa educacional, utilizado no município de Mossoró, analisado neste trabalho, foi projetado cada detalhe para atingir

resultados considerados positivos no final do ano letivo e para transformar todas as escolas em *escolas de qualidade*.

De acordo com Fernandes (2015) percebemos que na realidade apesar do mapa servir para propor a organização das ações desenvolvidas na escola, ele cria uma competitividade entre estas com o incentivo das premiações, que as leva a mudar totalmente o objetivo que deveria ser focado no desenvolvimento dos alunos e não na tentativa de se alcançar esses prêmios.

É preciso analisar assim, se o mapa realmente serve para melhorar a qualidade ou acaba por desvalorizar as escolas que mais precisam de incentivo. Por conseguinte, expressamos assim que o conceito de qualidade proposto nestes termos, retira o sentido da própria palavra, maquiando sua real intenção de controle e redução de gastos públicos, buscando formas de controlar o funcionamento e execução de ações visando eficiência e eficácia no serviço.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Administração gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina, **RBPAAE** – v.24, n.3, p. 389-406, set./dez. 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília (DF), v. 24, n. 22, p.5-34, 2007.

FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva. **Gestão na educação infantil: ações do mapa educacional no município de Mossoró/RN no período de 2011 – 2015**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró: RN, 2016.

Prefeitura Municipal De Mossoró. **Mapa Educacional**. Mossoró, 2013.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; OLIVEIRA, Marcia Betania de. Contexto escolar e sentidos de educação de qualidade para o ensino médio. **Educação Unisinos** (Online), v. 20, p. 39-47, sentidos de q, 2016.